



RUPTURA ENTRE O TRADICIONAL E O MODERNO NA PERCEPÇÃO DO JOVEM REASSENTADO PELA CONSTRUÇÃO DA UHE LUIS EDUARDO MAGALHAES - PALMAS (TO)

Monique Porto Costa¹, Danuza Costa Leite¹, Débora Neres Cavalcante¹, Juliana Silva de Oliveira¹, Thania Maria Fonseca Aires Dourado², Martha Holanda da Silva³

¹Estudantes de Engenharia Agrônoma da Fundação Universidade do Tocantins e Bolsistas do PIBIC/CNPq - UNITINS.

²Pesquisadora da Fundação Universidade do Tocantins e Orientadora - UNITINS. E-mail: thania.mf@unitins.br

³Pesquisadora da Fundação Universidade do Tocantins e Co-orientadora - UNITINS. E-mail: martha.hs@unitins.br

Resumo: Em função da construção da Usina Hidrelétrica – UHE Luis Eduardo Magalhães, em Palmas-TO deu-se o deslocamento das comunidades ribeirinhas para outras localidades, decorrendo desse processo uma ruptura das famílias reassentadas, com o seu modo de vida anterior, caracterizado pelo abandono de algumas práticas, costumes, valores e motivações, para se adaptar a uma nova vida, em uma realidade mais moderna. O estudo é resultante de pesquisa qualitativa, cujos dados foram levantados por meio de entrevista semiestruturada e de questionário. De acordo com os jovens e suas respectivas famílias pesquisadas, novos hábitos passaram a fazer parte do cotidiano da comunidade, o que provocou a perda de alguns costumes que eram mantidos na comunidade antes do reassentamento. Para 100% dos jovens reassentados em Nova Pinheirópolis, localizado no município de Porto Nacional (TO) e 87% na 508 Norte, em Palmas (TO), no geral, as mudanças foram consideradas positivas. A pesquisa conclui que o processo de modernização nas comunidades reassentadas não chegou a causar uma ruptura com o tradicional, mas sim uma renovação da tradição, incluindo novos hábitos nas comunidades propiciados pelo acesso à tecnologia, aos meios de transporte, à melhoria dos meios de estudo e da renda familiar.

Palavras-chave: modernidade, percepção, ribeirinho, tradicional, UHE

1. INTRODUÇÃO

O processo de reassentamento pela implantação de Usinas Hidrelétricas traz consigo uma ruptura entre os ribeirinhos e o seu modo de vida anterior, as famílias acabam deixando para trás práticas, costumes, valores e motivações, abrindo mão da vida tradicional e tendo que se adaptar a uma nova vida em uma realidade desconhecida e moderna. Segundo Giddens (1991), nas culturas tradicionais, o passado é honrado e os símbolos valorizados porque eles contêm e perpetuam a experiência de gerações passadas. A tradição é uma forma de integrar a monitoração da ação com a organização tempo-espacial da comunidade, é uma forma que a comunidade encontra para manter e dividir as experiências e atividades ocorridas no passado, presente e futuro. (Giddens, 1991).

Ressalta ainda Giddens (1991), que a tradição é reinventada a cada nova geração, de acordo com que se assume a herança cultural dos precedentes. Ela não só resiste a mudanças como pertence a um contexto no qual há, separados, poucos marcadores temporais e espaciais. O tradicional e o moderno se encontram cerradamente entrelaçados, pois até mesmo no meio tradicional ocorre à modernização, através das experiências e atividades realizadas, ou seja, ocorre um sistema de modernização na tradição, que é aperfeiçoada a cada geração através das experiências e atividades realizadas. A modernidade é um bem que deve ser aplicado para a evolução do país, mas deve ser aplicada aos poucos, que de acordo com Giddens,

“Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não têm precedentes. Tanto em sua extencionalidade quanto em sua intencionalidade, as transformações envolvidas na



modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes.” (Giddens, 1991, p. 10).

Entende-se por comunidade tradicional aquela que se diz como tal, que possui suas próprias formas de organização social, que possui e utiliza os seus territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Esse conceito foi estabelecido por meio do Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007, criado pela Presidência da República, que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades.

Esta pesquisa buscou compreender a percepção do jovem reassentado quanto à ruptura entre o tradicional e o moderno provocada pelo processo de remanejamento para outras localidades, em decorrência da construção da UHE Luis Eduardo Magalhães, em Palmas - TO.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento desse estudo teve como ponto de partida a realização de pesquisa bibliográfica na elaboração da fundamentação teórica, e pesquisa de campo onde os dados foram levantados.

Inicialmente foram coletados dados preliminares por meio da entrevista semiestruturada junto a representantes do governo local de Porto Nacional e de Palmas, municípios nos quais as comunidades remanejadas foram reassentadas, e junto a lideranças de ambos os reassentamentos. Os reassentamentos envolvidos na pesquisa são o de Nova Pinheirópolis, localizado em Porto Nacional – TO e da 508 Norte, em Palmas – TO.

O público-alvo foi constituído de jovens reassentados, com idade entre 15 e 24 anos, junto aos quais se aplicou roteiro de entrevista e questionário, ambos contendo questões abertas e fechadas. A coleta de dados incidiu sobre 20% desta população e incluiu familiares dos jovens nos casos em que estes não se recordavam, dada a pouca idade na época do reassentamento.

Conforme Barros (2008), o tipo de entrevista empregado na pesquisa caracteriza-se por sua flexibilidade. Manzini (1990/1991) afirma que a técnica semiestruturada está focada no assunto em que foi construído o questionário principal, que por sua vez, é complementado por outras questões que estão associadas às situações momentâneas da entrevista. De acordo com o autor, ao empregar essa técnica, os dados podem ser alcançados de maneira mais desimpedida, pois as perguntas não estão submetidas a um padrão fechado de alternativas.

Na análise dos dados, as respostas obtidas de algumas perguntas foram divididas em categorias para facilitar a tabulação, de modo que cada item está presente em apenas uma categoria, dessa forma os entrevistados poderiam optar por mais de uma alternativa quando se tratava de questões fechadas, e descrever diversos casos que considerava de relevância nas questões abertas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Formas de organização das comunidades antes e após o reassentamento

As comunidades ribeirinhas que foram posteriormente reassentadas se organizavam por meio de associação de moradores, como foi declarado por 29% dos pais dos jovens entrevistados de Nova Pinheirópolis. O mesmo foi declarado pelas famílias reassentadas da 508 Norte, cerca de 53% dos entrevistados (FIGURAS 1 e 2).

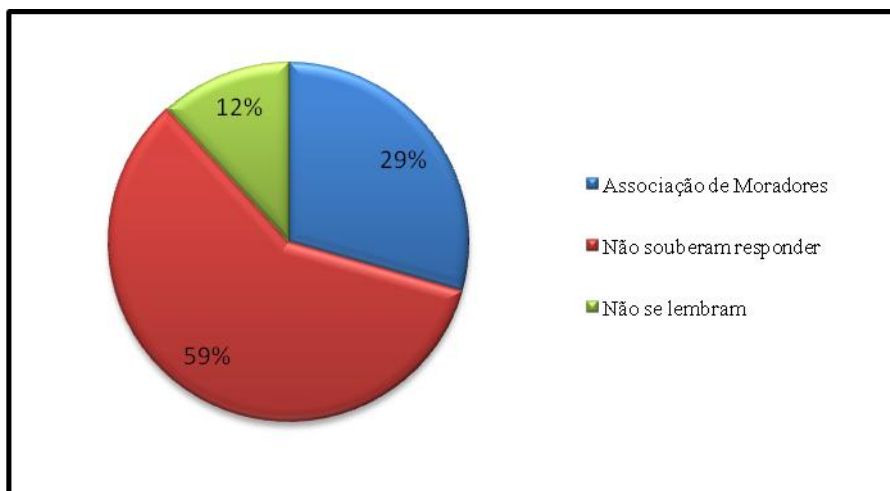


Figura 1 – Forma de organização da comunidade de Nova Pinheirópolis.

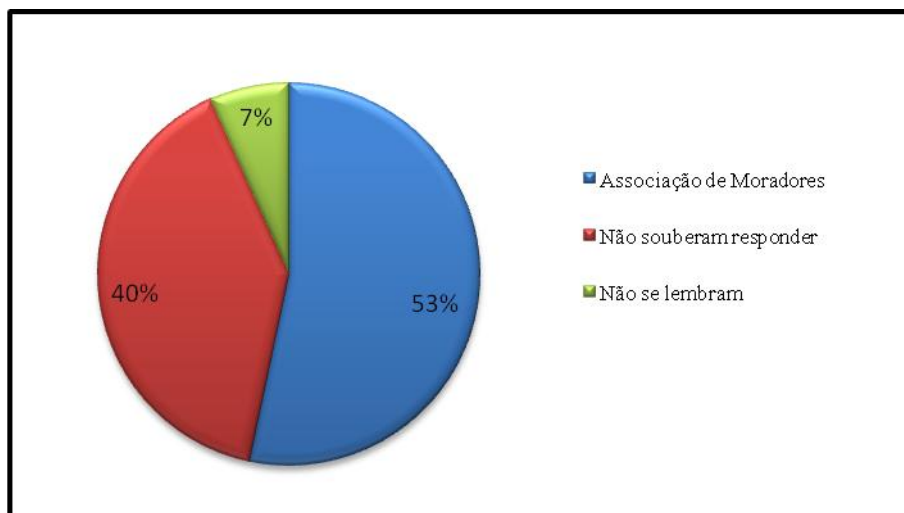


Figura 2 – Forma de organização da comunidade da 508 Norte.

No reassentamento de Nova Pinheirópolis, a comunidade continua se organizando em associação de moradores que segundo o seu presidente, foi criada em 2005 e conta com 90 associados. A associação tem como objetivo central atender as demandas relacionadas com a empresa responsável pelo empreendimento, a Investco, e trabalhar demandas da comunidade. A associação conta com duas sedes: uma urbana e outra rural, mas, vem atendendo toda comunidade na sede urbana onde realiza reuniões mensais para discutir as demandas e encaminhar para os atores responsáveis; recentemente passou a atender na Igreja por problemas apresentados na estrutura física do prédio. O reassentamento da 508 Norte, assim como o de Nova Pinheirópolis continua com a associação de moradores, que se reúnem sempre que necessário, ou quando precisam decidir sobre os assuntos a respeito do reassentamento.

Observa-se que ambas as comunidades possuíam sua própria forma de organização social e que, ao serem reassentadas em outras localidades procuraram manter esta condição, característica do meio tradicional, de acordo com o que preceitua o Decreto 6040/2007.

Quando questionados se após a mudança para o reassentamento e a proximidade com o centro urbano teria influenciado de alguma forma os hábitos e costumes da comunidade, 100% dos jovens de Nova Pinheirópolis afirmaram ter sofrido mudanças positivas. Dos entrevistados 22% disseram ter propiciado o acesso à rede de serviços públicos, destacando as melhorias na estrutura educacional em que a comunidade passou a contar com escola mais equipada tecnologicamente. Incluídos ainda neste percentual, 29% dos jovens afirmaram que a mudança facilitou a locomoção das famílias reassentadas, o que fez com que perdessem alguns costumes, como, se deslocar a cavalo e usar outros meios de transportes alternativos que eram frequentes na comunidade de onde foram remanejados. (FIGURA 3).

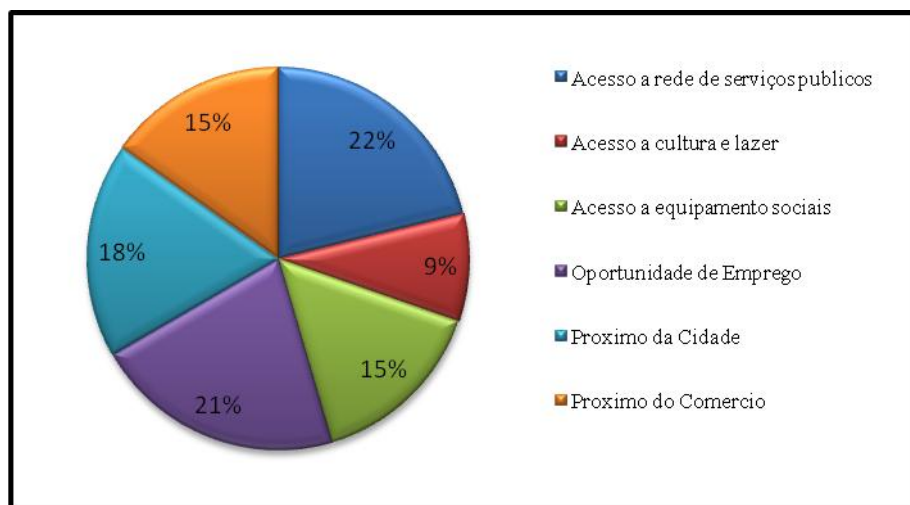


Figura 3 – Influência que a proximidade com o centro urbano causou a Comunidade de Nova Pinheirópolis.

Ainda para os jovens de Nova Pinheirópolis a proximidade com a cidade de Porto Nacional-TO aumentou a oportunidade de emprego, que era dificultada pela falta de transporte para o deslocamento de Pinheirópolis até o centro urbano (21%). Os jovens também destacaram que o reassentamento oportunizou o acesso aos equipamentos sociais, como caixa de banco para receber o recurso da bolsa família ou mesmo para efetuar pagamento de conta, ao posto de saúde funcionando na comunidade, facilitando os atendimentos rotineiros que não eram feitos em Pinheirópolis. O atendimento à saúde da comunidade trouxe melhoria principalmente aos idosos que tinham resistência em se deslocar de Pinheirópolis para Porto Nacional; por outro lado o hábito de utilizar a medicina alternativa e o cultivo de ervas em quintais foi sendo deixado de lado pela comunidade e se perdendo esse conhecimento até então perpetuado pelas gerações passadas.

Quando se trata da comunidade da 508 Norte todos os jovens responderam ter havido alterações na forma de vida da comunidade, onde 87% afirmaram ser positivas, destacando o aumento de oportunidade de emprego (27%), possibilitando a melhoria da renda familiar. Outro ponto citado pelos jovens foi à facilidade no deslocamento através dos meios de transporte público, pois como o reassentamento se encontra dentro da cidade de Palmas, diminuiu o tempo de locomoção.

Percebe-se em ambos os reassentamentos, a ocorrência de modernização em um contexto tradicional, ou seja, um “sistema de modernização na tradição” defendido por Giddens (1991).

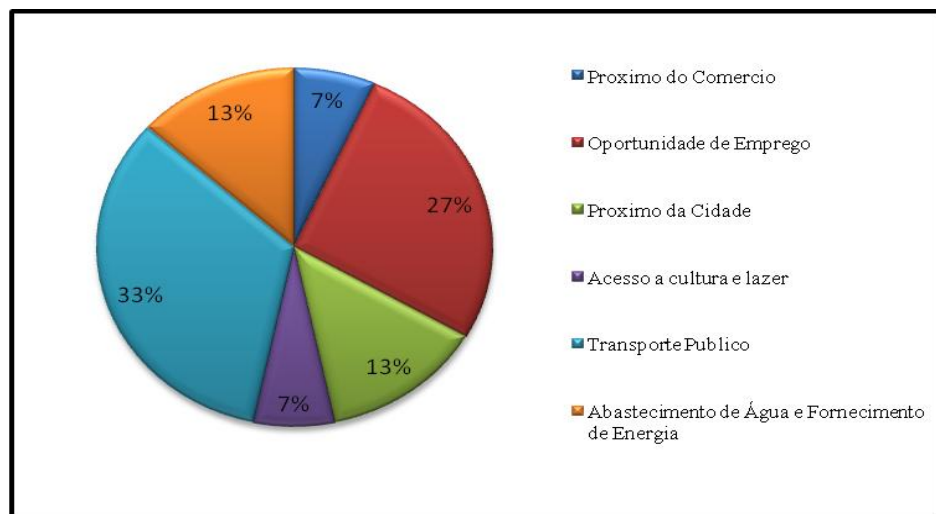


Figura 4 – Influência que a proximidade com o centro urbano causou a comunidade da 508 Norte.

Um pouco diferente da percepção dos reassentados em Nova Pinheirópolis, os jovens da 508 Norte ressaltaram também alterações negativas em que 13% dos entrevistados afirmaram que em Vila Canela os moradores não pagavam pelos serviços de abastecimento de água e o custo do fornecimento de energia elétrica era menor devido ser classificada como área rural.

3.2 Ruptura entre o tradicional e moderno decorrente do processo de reassentamento

Os jovens reassentados de Nova Pinheirópolis declararam que com a implantação da UHE Luis Eduardo Magalhães as mudanças ocorridas de maior relevância para as famílias da comunidade foram a utilização da energia elétrica em suas residências com um percentual de 31%. Para 25% dos entrevistados, o que de melhor ocorreu para a comunidade foi residir em local asfaltado e o acesso à modernidade (25%) por meio das tecnologias da informação e comunicação (FIGURA 5).

Os jovens ressaltaram ainda a perda de algumas tradições como as brincadeiras de roda¹ nas portas das casas e nas ruas, e vizinhos reunidos para contar histórias, numa demonstração de que o passado não foi honrado, havendo assim a interrupção na reprodução dessas experiências para as novas gerações (Giddens, 1991). De acordo com os entrevistados isso se deu graças às tecnologias que levaram crianças e jovens da comunidade ao desinteresse em participar das brincadeiras tradicionais e a se interessarem por outras atividades, fato este que segundo a concepção de Giddens (1991), é um processo de aperfeiçoamento da tradição, pelo qual as novas gerações são responsáveis. Os entrevistados (6%) destacaram ainda a redução de fabricação de peças artesanais, como o bordado, biscoitos, doces caseiros e outros, como uma ruptura com a tradição da comunidade. (FIGURA 5)

Situação semelhante foi observada junto aos jovens reassentados na 508 Norte, em que foram destacados o acesso às tecnologias, como internet, celulares e a diversificados canais de TV (7%), asfalto (20%) e acesso a energia elétrica (13%), como as mudanças mais relevantes ocorridas após o reassentamento. Por outro lado, atribuíram as mudanças relacionadas à perda de tradições (7%) como as brincadeiras de crianças e jovens nas ruas, ao acesso a tecnologia e o conseqüente desinteresse por antigos costumes; 7% dos jovens informaram que após o reassentamento houve a redução de

¹ A brincadeira de roda era caracterizada por formas que as crianças e jovens encontravam para de divertir, brincar e cantar, como foi relatado pelos jovens durante as entrevistas.

produção animal tanto para o próprio consumo, como para venda (FIGURA 6), que anteriormente se constituía numa condição para a reprodução cultural e econômica daquela comunidade tipicamente tradicional.

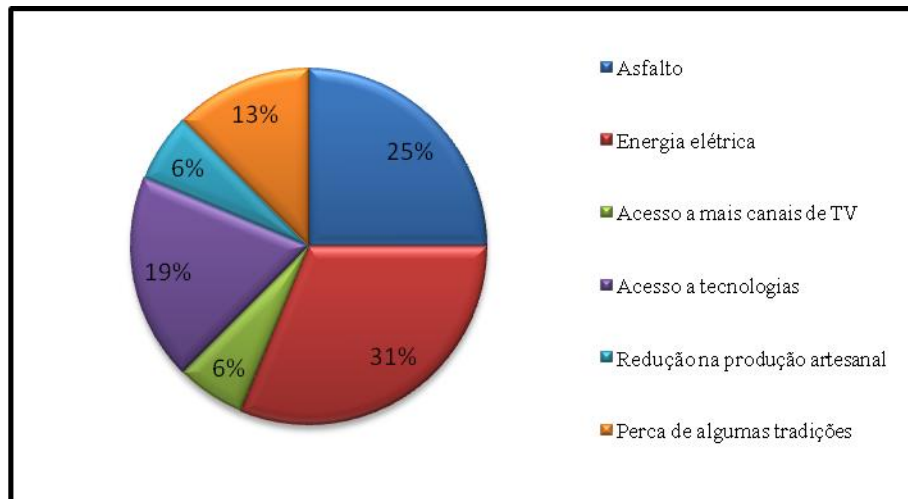


Figura 5 – Mudanças de maior importância ocorridas após com o reassentamento para a comunidade de Nova Pinheirópolis.

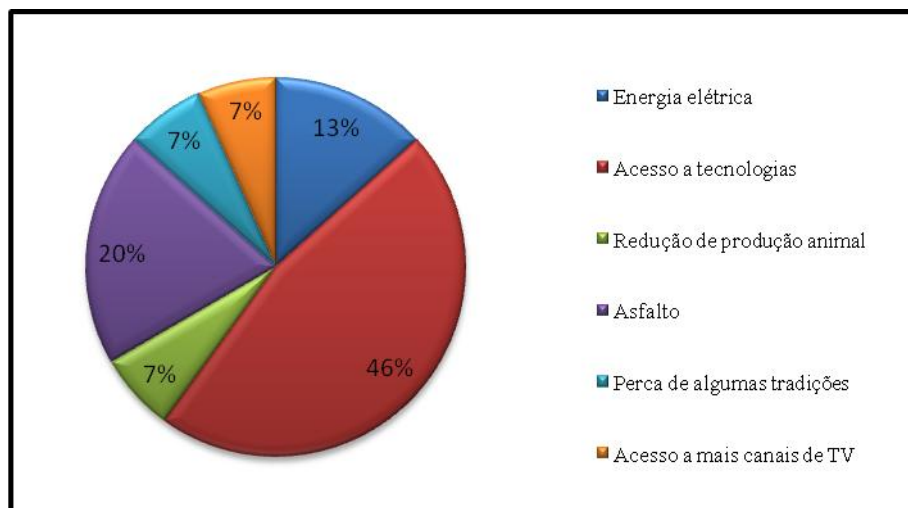


Figura 6 – Mudanças de maior importância ocorridas com o reassentamento para a comunidade da 508 Norte.

4. CONCLUSÕES

Algumas mudanças foram observadas de acordo com os jovens reassentados. A forma de vida e a rotina da comunidade sofreu alteração, sendo inseridos no dia-a-dia dos moradores, novos costumes.

Crianças e jovens que estavam acostumados a brincar de roda, ajudar os pais na produção de artesanato e na criação de animais, após o reassentamento passaram a utilizar os meios tecnológicos, abandonando práticas tradicionais.



Contudo, o processo de modernização nas comunidades reassentadas não chegou a causar uma ruptura com o tradicional, mas sim uma renovação da tradição, incluindo novos hábitos nas comunidades propiciados pelo acesso à tecnologia, aos meios de transporte, à melhoria dos meios de estudo e da renda familiar.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e à UNITINS que possibilitaram a realização dessa pesquisa por meio de auxílio financeiro, e à minha Orientadora e Co-orientadora pelos ensinamentos e dedicação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, T. B. **Conceitos em pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/10409/1/Conceitos-Em-Pesquisa-Cientifica/pagina1.html>>. Acesso em: 04 julho 2011.
- BRASIL. Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Senado Federal, Brasília, 2007.
- THEMAG. INVESTCO. **Estudo de Impacto ambiental**. Relatório de Impactos sobre o meio ambiente. Palmas, TO, 1997.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. 5. ed. São Paulo: Unesp, 1991.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149 158, 1990/1991.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.